

Artigos

Doação de órgãos: quando a generosidade transforma vidas



Roberto C. Manfro

Chefe do Serviço de Transplantes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre



Nadine Clausell

Coordenadora do Programa de Transplante Cardíaco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Durante o Setembro Verde, a sociedade se mobiliza intensamente em prol da doação de órgãos, sendo o dia 27 o Dia Nacional da Doação de Órgãos. Prédios são iluminados, ocorrem campanhas, mobilizações e iniciativas destinadas a estimular a doação. Essas ações, fundamentais para ampliar a conscientização, também ajudam a trazer à luz a dura realidade enfrentada pelas pessoas que aguardam por um transplante.

Pessoas com falência terminal de diferentes órgãos têm suas vidas salvas ou profundamente transformadas pelo transplante. Esses resultados alegram e estimulam as equipes transplantadoras, renovando o seu sentido de propósito. No entanto, junto a esses sentimentos, vem a constatação de que ainda há muito a ser feito. Para uma parcela significativa das pessoas o transplante não acontece. Enquanto aguardam, algumas perdem as condições clínicas necessárias para o procedimento; outras falecem antes de receber o órgão. Para alguns tipos de transplante, a mortalidade na lista de espera é muito elevada.

No Brasil, a taxa de doadores efetivos foi de 18,1 por milhão de habitantes em 2019, antes da pandemia, e alcançou 20,3 por milhão em 2025. No RS, as taxas são superiores às

médias nacionais, mas permanecem abaixo do que poderiam. Iniciativas recentes, como a criação do Grupo de Apoio aos Transplantes e a elaboração do Plano Estadual de Transplantes da Secretaria Estadual da Saúde, trazem alento e renovam a perspectiva de avanços. A identificação adequada das mortes encefálicas e a redução das taxas de recusa familiar são fundamentais para aumentar as doações e os transplantes. Educação, confiança, generosidade e organização são pilares essenciais para que o processo de doação de órgãos funcione efetivamente.

Iniciativas recentes trazem alento e renovam a perspectiva de avanços

Diante da tristeza das famílias que enfrentam a perda de um ente querido, expressamos nosso silencioso sentimento de admiração, respeito e solidariedade. É junto a essas famílias, e das pessoas que aguardam pelo transplante, que encontramos força e significado para seguir adiante, reconhecendo que, por meio da doação, outras vidas podem ser salvas e transformadas e continuar. —